

## PREFÁCIO

Os materiais permeiam todos os momentos da história da humanidade e influenciam nossas vidas de inúmeras formas gerando reflexos econômicos e sociais importantes. Seu uso deve considerar também questões que ultrapassam as discussões que envolvem suas propriedades físicas, químicas e mecânicas. A sustentabilidade, o consumo desenfreado e a obsolescência programada também merecem uma atenção especial. Este contexto é complexo, e está retratado ao longo da história de forma crescente e preocupante. A atividade projetual do design, no que tange à escolha de materiais, pode contribuir para diminuir a utilização desenfreada dos recursos naturais e a quantidade de resíduos produzidos, que indiretamente poderá minimizar as consequências que este cenário desencadeia.

Em continuidade às temáticas anteriores do Caderno aTempo – histórias em arte e design, que abordaram o tempo, o gênero e a fotografia, este quarto volume denominado *Materiallis* tem como fio condutor os materiais ao longo da história. Esta edição presenteia os leitores com textos que contemplam desde a discussão sobre a imaterialidade até as inúmeras possibilidades de utilização durante vários períodos da história mundial e com enfoque principalmente nas áreas das Artes, do Design e da Arquitetura.

O primeiro capítulo intitulado “A dimensão imaterial na materialidade da Arquitetura”, proposto por Márcia Maria Cavalieri percebe-se que apesar de as vezes parecer contraditório e paradoxal, a imaterialidade perpassa pela criatividade do usuário e deve ser analisada como a busca pela essência da Arquitetura representada pela promoção da vida. Um fato interessante retratado no texto refere-se à transparência que se utiliza do vidro para desconstruir a ideia de um meio externo, interpretado muitas vezes como ameaçador, mas que ao mesmo tempo, também é capaz de proporcionar maior interação social. A experiência proporcionada pela percepção do imaterial na Arquitetura, também é percebida nas mudanças de olhar presentes em obras que retratam algo não esperado em uma obra, como por exemplo a imperfeição humana.

Luiz Henrique Ozanan de Oliveira traz uma grande contribuição no capítulo “Adornos corporais no mundo atlântico: as gemas orgânicas nas Minas Gerais setecentistas” que buscou principalmente em inventários e documentos os registros da composição das joias mineiras de ouro e prata no Século XVII. A abordagem refere-se às gemas utilizadas, com ênfase na utilização do coral ao qual eram atribuídas propriedades místicas e medicinais, além de diferenciações de gênero e de classe social. O coral circulou muito pelas Minas setecentistas por não representar um material caro e ser de alcance possível para os vários estratos da sociedade.

Em seguida, Ivan Mota dos Santos e Sebastiana Luiza de Bragança Lana apresentam no capítulo “Design e materiais na transição para o século XXI: os desafios apresentados

ao ensino de materiais no contexto do design” o problema do consumo e das questões que envolvem a discussão da sustentabilidade, além de algumas possíveis soluções, como por exemplo as pautadas na criatividade, para o ensino de materiais no design. Uma das possibilidades sugeridas refere-se à proficiência em materiais, que apresenta suas propriedades, levando em consideração aspectos sensoriais e emocionais proporcionados, que vão além dos atributos técnicos, importantes na seleção dos materiais durante a trajetória projetual do design.

No quarto capítulo, “O designer e os materiais: panorama histórico evolutivo dos polímeros” Daniel de Souza Gamarano, Eliane Ayres e Artur Caron Mottin também apontam a importância da escolha dos materiais na atividade projetual e como ela vem se modificando com o passar do tempo, pontuando as inúmeras possibilidades de utilização dos polímeros nos projetos de design. O texto retrata os polímeros utilizados ao longo da história, sejam eles naturais ou sintéticos e atrelam a discussão às questões que envolvem a sustentabilidade e como os grandes avanços tecnológicos, recentemente, atuam como motivadores na mudança de utilização e escolha desses materiais.

Já em “O plástico, o design e as transformações no consumo”, Andréia Salvan Pagnan, Caroline Salvan Pagnan e novamente Eliane Ayres abordam o uso dos materiais poliméricos (plásticos) pelo design e no campo da moda, no século XX. No período compreendido entre as duas grandes guerras surgem algumas fibras químicas, como por exemplo o poliéster, o acrílico e a poliamida, precursora do náilon. Esta é considerada a primeira fibra têxtil produzida, muito utilizada na confecção de meias e de peças íntimas em substituição à seda e aos espartilhos respectivamente. A partir daí o plástico passa a ser muito presente na moda, seja na confecção de acessórios, de calçados ou até mesmo nos tecidos. Também mencionam o surgimento de tecidos inteligentes capazes de absorver o suor e com propriedades bactericidas.

O sexto capítulo “Tecnologias e materiais do projeto teatral na antiguidade”, apresentado por Yuri Simon da Silveira disserta sobre como a conformação das artes cênicas modificou-se com o passar do tempo correlacionando os diversos materiais utilizados na composição cenográfica, nos figurinos, nas maquiagens dentre outros. As grandes inspirações para o teatro foram os equipamentos navais, as máquinas de guerra e a construção civil e dentre os principais materiais relatados pode-se citar: cordas, tecidos, couros, metais e madeira. Vale ressaltar, que alguns destes materiais, ainda são utilizados nos dias de hoje, demonstrando o quão importantes e resolutivos são para o teatro.

Completando este volume, tem-se o capítulo “O design em tempos de escassez: o impacto da segunda guerra mundial sobre os produtos do cotidiano” proposto por Giselle Hissa Safar e Marcelina das Graças de Almeida que descrevem algumas ações do design no período compreendido entre 1939 e 1949 referentes ao Reino Unido (mais precisamente a Inglaterra) e aos Estados Unidos. Tem-se uma reflexão sobre a escassez de alimentos e como este fato proporcionou mudanças no comportamento das pessoas, seguida da utilização de pôsteres que muitas vezes estavam atrelados

ao racionamento, à reciclagem e ao consumo consciente. Posteriormente, tem-se as modificações que as embalagens, o mobiliário e o vestuário apresentaram neste período e a utilização de maquetes e simulações com o intuito de confundir os adversários.

A temática “Materiais” retratada em cada capítulo representa uma reflexão ética necessária e urgente para atuação no campo das Artes e do Design. Assim, convido a todos a conhecerem mais a fundo este trabalho, que foi elaborado com muita dedicação e empenho.

Boa leitura a todos!

Prof. Dr. Edson José Carpintero Rezende